



<https://sites.uft.edu.br/uma/>

A RELAÇÃO INTERGERACIONAL E A CASA DA MULHER BRASILEIRA NA PROTEÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DA MULHER

Patrícia Oliveira Menezes¹
Wesquisley Vidal de Santana²
Neila Barbosa Osorio³
Marlon Santos Oliveira Brito⁴
Nubia Pereira Brito Oliveira⁵

RESUMO:

Por séculos, a violência doméstica foi invisibilizada ou naturalizada, vista como “assunto de família”. A virada começou com o caso de Maria da Penha, que levou à criação da Lei nº 11.340/2006, reconhecendo a violência doméstica como violação de direitos humanos. A partir daí, surgiram políticas públicas voltadas à prevenção, com o objetivo de acolhimento e punição dos agressores. O Brasil desenvolveu uma série de ações intersetoriais para enfrentar esse problema complexo como a criação de programas como Mulher Viver sem Violência que integra serviços de saúde, justiça, segurança e assistência social, outros como o Centros de Referência da Mulher onde oferecem apoio psicossocial, jurídico e encaminhamento para serviços especializados. Dentre outros. Muitos idosos ainda sofrem com essa violência e as crianças que convivem em seu lar acabam presenciando os abusos, psicológico, financeira e até mesmo físico. Existem muitos métodos que foram criados para combater e prevenir situações de violências como o Pacto Nacional de Prevenção ao Feminicídio que visa articular estados e municípios para ações coordenadas, já o Monitor da Violência contra a Mulher apresenta sistema de dados que orienta decisões políticas com base em estatísticas reais. Na Relação Intergeracional da Mulher a violência afeta mulheres de todas as idades, mas cada geração vivencia e reage de forma diferente: Mulheres idosas enfrentam violência patrimonial, negligência e abandono, muitas vezes por familiares, as jovens lidam com violência digital, relacionamentos abusivos e feminicídio em contextos de namoro as adultas são as principais usuárias dos serviços da Casa da Mulher Brasileira, buscando autonomia e proteção.

Palavras-chave: Políticas Públicas; violência; mulher.

¹ Mestranda em Educação. Universidade Federal do Tocantins. patriciaolivmenezes@gmail.com

² Doutorando em Educação. Universidade Federal do Tocantins. E-mail. aabbdno@gmail.com

³ Pós Doutora em Educação. Universidade Estadual do Pará. E-mail. neilaosorio@mail.uft.edu.br

⁴ Doutor em Educação. Universidade Federal do Tocantins E-mail. marlonoliveirabrito@gmail.com

⁵ Mestre em Educação. Universidade Federal do Tocantins. E-mail. brito.nubia@gmail.com